

O GÊNERO CORDEL COMO OBJETO DE ENSINO

Fernanda Rocha BOMFIM,

Renata Herwig Moraes de SOUZA

Josilene dos Santos SOUZA

GT8 – Estudos de Letramento em Língua Portuguesa

Resumo: A proposta que segue trata-se de uma pesquisa com finalidade de investigar a contribuição da literatura de cordel para o processo de ensino-aprendizagem de leitura. Nesse gênero os temas são variados e representam principalmente a opinião do autor a respeito de algo na sociedade, porém os temas mais abordados são os religiosos, políticos, sociais e amorosos. Dessa forma, o estudo entende que o ato de ler é um dos elementos mais importantes para o desenvolvimento do intelecto, também o caminho mais curto para adquirir conhecimento e fundamental para interação verbal escrita. Mediante isso, o objetivo desse artigo é investigar a contribuição do gênero textual cordel para o processo de ensino-aprendizagem de leitura, deixando claro de que forma esse tipo de literatura oportuniza a formação social e crítica dos educandos. O trabalho baseia-se em referências bibliográficas, com embasamento teórico em Marinho e Pinheiro (2012), Antunes (2003), Bakhtin (2011), Freire (1983), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Luyten (2005), dentre outros que abarcam essa temática. Espera-se que os futuros leitores dessa pesquisa percebam a importância da literatura de cordel como valioso suporte didático para o ensino de leitura, no qual traz à tona múltiplos olhares e significados, em que o educando tenha contato com uma das formas populares de representação da realidade cotidiana.

Palavras-chave: Leitura. Literatura de cordel. Gênero.

Introdução

A proposta que segue trata-se de uma de pesquisa com finalidade de investigar a contribuição da literatura de cordel para o processo de ensino-aprendizagem de leitura no âmbito escolar. Para tanto, é necessário entender como trabalhar esse gênero em sala de aula (recursos e métodos), compreendendo a forma adequada de ensiná-lo, bem como os resultados alcançados com a leitura do gênero que oportuniza subsídios para formação social e crítica dos educandos.

Sabe-se que a literatura de cordel no Brasil é própria da região nordestina, porém com o passar do tempo expandiu-se por demais regiões, tornando-se conhecida em alguns

países como: Nigéria, Espanha, Portugal e México, considerada uma importante literatura por trazer marcas culturais e estilísticas da sociedade, por isso ganhou grandes proporções, passou a ser conhecida e produzida em vários continentes por apresentar uma diversidade de histórias com relatos humorísticos.

Do ponto de vista analítico a perspectiva de levar folhetos de cordéis para sala de aula não é o de formar poetas e sim leitores, acredita-se que poetas se formam a partir de uma ampla e significativa experiência de leitura propagada pelas instituições de ensino.

Segundo Marinho e Pinheiro (2012) hoje há poetas de cordéis em todo Brasil vivendo e compartilhando diferentes experiências, no entanto, a partir do século XIX o cordel fazia parte da vida de nordestinos que viviam no campo, ou mesmo de pessoas da cidade com pequenos comércios. O Brasil nesse século foi marcado por mudanças que afetaram, sobretudo, trabalhadores rurais, esses que muitas vezes saíam do campo em direção à cidade em busca de melhorias.

A expressão “literatura de cordel” surgiu nesse mesmo século para designar folhetos vendidos nas feiras com histórias nordestinas, os folhetos eram pendurados em barbante para vender com histórias dos nordestinos, os portugueses escreviam seus poemas e apenas a classe média fazia a leitura dos mesmos, essa classe era composta por advogados, médicos e militares. As declamações dos cordéis eram feitas por pessoas letradas para um público não letrado.

Para Marinho e Pinheiro (2012), a literatura de cordel possui características estilísticas e textuais próprias como: pelejas, folhetos de circunstância, ABCs, romance, marco e ilustração. Nesse gênero as temáticas são variadas e representam principalmente a opinião do autor a respeito de algo na sociedade, porém os temas mais abordados são os religiosos, políticos, sociais e amorosos. O folheto vai para as ruas e praças e é vendido por homens que ora cantam em toadas semelhantes às tocadas pelos repentistas. São nordestinos pobres e semialfabetizados que entram no mundo da escrita, das tipografias, da transmissão e não apenas oral.

Além disso, a literatura de cordel tem como função social, revelar que mesmo sendo uma narrativa popular é acessível ao povo, visto que esse gênero é exibido em praças, ruas e feiras, desmistificando que o papel da literatura antes era acessível apenas para elites ou pelos intelectuais. Segundo Luyten (2005) a função social do gênero discute as relações entre educação e cultura na literatura de cordel verificando os folhetos que expressam concepções

educacionais e cunho reivindicador social e político e não restringe apenas a poesia popular de uma cultura brasileira.

Perante isso, o ato de ler não é uma atividade tão simples, não se pode fazer uma leitura simplesmente por fazer, é necessário estabelecer sentido e objetivo, bem como promover em sala de aula atividades de compreensão e interpretação das temáticas circunstanciais estabelecidas pelo cordelista. Para tanto, o professor deve despertar no aluno a motivação necessária para compreender as relações sociais existentes nos textos.

A proposta apresenta um panorama histórico em relação à literatura de cordel, com concepções teóricas que discutem sobre a contribuição da literatura de cordel perante a formação leitora do educando. Espera-se que através desta pesquisa o profissional docente reflita sobre a importância de trabalhar com o gênero textual literatura de cordel como recurso didático para promover o processo de ensino-aprendizagem de leitura, vinculando os mais variados temas e estilos de cordéis de modo que os alunos consigam identificar as características textuais e estilísticas no gênero em questão.

A metodologia escolhida para dar suporte a esse trabalho baseia-se em referências bibliográfica (referente ao estudo da história, relações, opiniões e representações de atividades humanas em relação a si mesmos no que pensam ou sentem), no qual se levou em consideração a proposta de ensino desses teóricos para construir os apontamentos sobre a temática pontuada.

Ao iniciar a presente pesquisa que envolve algumas particularidades do gênero literatura de cordel como objeto de ensino, faz-se necessário apresentar alguns teóricos que são pertinentes a esse trabalho de pesquisa. Diante disso, essa investigação apoiou-se em teóricos como Luyten (2005), Antunes (2003), Freire (1983), Marinho e Pinheiro (2012) e as postulações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (1998) sob conceitos que envolvem o uso desse gênero no ensino de Língua Portuguesa.

A proposta dessa pesquisa será apresentada em três tópicos, sendo que o primeiro promove uma breve reflexão acerca do percurso histórico da Literatura de Cordel, o segundo apresenta as características textuais e estilísticas do cordel enquanto gênero textual e o terceiro tem o intuito de mostrar as temáticas presentes nos cordéis, desde os princípios sociais, temáticos e educativos, com finalidade de conceituar e identificar o referido gênero em seus diversos aspectos.

Espera-se que essa pesquisa contribua para o conhecimento do leitor sobre o gênero literatura de cordel em todas suas características, (contexto histórico, temáticas, características

textuais, estilísticas e função social), bem como seus subsídios para a formação holística do educando.

A literatura de cordel: subsídios históricos e textuais

A literatura de cordel surgiu no século XVI, no período do Renascimento quando era popularizada a impressão de histórias, nas quais a tradição era feita oralmente pelos trovadores, essa prática que era um costume de publicação da Europa. A partir do século XVIII tornou-se bastante conhecida e comum na sociedade, sendo representada também por meio de peças de teatro de Gil Vicente. Nesse mesmo século a literatura chega ao Brasil por meio de colonizadores portugueses, tornando-se popular e fazendo parte de relatos de histórias e acontecimentos do sertão, zona rural e pequenas cidades.

Diante desse contexto histórico é impossível não destacar a contribuição de Atila Almeida para obter dados quantitativos, é pesquisador da área e chegou a catalogar cerca de 3.500 poetas de cordel em todo Brasil, sem contar os novos que vão surgindo. Há quem afirme que os folhetos foram trazidos ao Brasil pelo cantador Silvino Pirauá e mais tarde por Leandro Gomes de Barros e Francisco das Chagas Batista, inclusive estes são considerados grandes nomes no meio de produções de cordéis. Inicialmente, grande parte dos autores da literatura popular brasileira eram cantadores, já que improvisavam os versos no instante que estavam cantando e os lugares frequentados eram cidades interiores, sertões e vilas.

Também vale dizer que os escritores desse gênero tinham o papel de representar acontecimentos, relacionados ao povo, como por exemplo, narrar às histórias de Lampião e João Grilo, bem como falar de histórias de amor. Essas histórias estão presentes no Nordeste brasileiro, predominantemente nos estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, são os que destacam com esse tipo de literatura, os folhetos ainda são vendidos em diversas formas como: livrarias, lojas culturais e feiras populares, ainda podemos encontrá-los pendurados em cordões. Nos dias atuais, os folhetos de cordéis também estão em outras regiões e podem ser encontrados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

No século XIX o romanceiro nordestino tornou-se independente, com característica própria assumindo autonomia sobre seu modo de viver, o cordel fazia parte da vida de nordestinos que viviam no campo ou mesmo de pessoas da cidade com pequenos comércios.

Nesse mesmo século o Brasil foi marcado por mudanças, Marinho e Pinheiro (2012) destacam que essas transformações afetaram, sobretudo, trabalhadores rurais, esses que

muitas vezes saíam do campo em direção à cidade em busca de melhorias. A expressão “literatura de cordel” surgiu nesse século para designar folhetos vendidos nas feiras com histórias nordestinas e seus autores eram pessoas simples como: ex-escravos, pobres moradores da vila, os folhetos eram pendurados em barbante para exposição.

De acordo com Luyten (2005) houve uma época no século XX que a literatura de cordel passou por um período que pudesse torná-la banida, mas felizmente isso não veio acontecer e hoje no século XXI tudo leva a crer que as produções desse tipo de texto dificilmente desaparecerão e ainda é considerada como meio de comunicação dos meios populares, definida por Luís Beltrão de Folk, como comunicação que significa comunicação por fenômenos folclóricos.

Diferente dos nordestinos os portugueses escreviam seus poemas que eram lidos pela classe média da população, como: advogados, médicos, militares, geralmente o cordel era declamado por pessoas letradas para um público não letrado.

O principal motivo desse fato é que as sociedades humanas, quando iletradas, têm a memória como único recurso para guardar o que acham importante. Daí a tendência de ordenar toda espécie de mensagem em forma poética. O ritmo das frases e a semelhança das partes finais ou iniciais facilitam tremendamente a memorização (LUYTEN, 2005, p.11).

Por meio dos apontamentos discutidos na citação, sabe-se que em todas as sociedades existem indivíduos dominadores e dominados, ou seja, a classe de pessoas privilegiadas e as desprivilegiadas, devido essa diferença de classes ocorrem menos informações e entendimento sobre as coisas e acontecimentos.

As elites sempre estão em maior convívio com mudanças em seu contexto de vida, isso vai de contrapartida ao povão que se habitua lentamente com o que é novo, pois isso ocorre de acordo com a necessidade de habituar-se a que é novo em seu cotidiano.

Não é uma regra que a classe dominante venha ter conhecimento do que é novo e com maior facilidade de entendimento, no entanto, entende-se que a classe popular tem menos acesso ao que novo, pois muitas vezes não dispõe de recursos que lhe proporcione tal privilégio, bem como o entendimento do que é novidade, pressupõe também que a classe baixa por vezes tem baixo nível de proficiência devido ao menor recurso financeiro que o impeça de manter informado no mundo globalizado e isso causa maior dificuldade de conhecimento e entendimento ao que é novo.

O cordel como gênero textual: características textuais e estilísticas

Nos diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, assim compreende-se que essas formas de uso sejam múltiplas, na língua isso ocorre em enunciados (orais e escritos). Para Bakhtin (2011, p. 261-262): “[...] a linguagem dos enunciados reflete as condições e finalidades de cada campo específico não só pelo tema, mas o estilo da linguagem que dependerá dos recursos lexicais, gramaticais e composicionais”. Nessa perspectiva, entende-se que por haver diversos tipos de enunciados cada qual no seu campo de utilização ocorreu à necessidade da língua elaborar os gêneros discursivos (tipo de texto com suas características específicas apresentadas ao leitor em sua organização), a literatura de cordel faz parte desse campo de gênero textual.

E ainda acaba contribuindo para a propagação do folclore no Brasil, após as xilogravuras os folhetos passaram a ser impressos e a produção da capa era muito importante, pois através dela conseguia maior atenção e era referente ao tema do livreto, o mesmo têm valores de custo baixo o que os torna acessíveis às pessoas, em consequência desse baixo custo torna essa literatura mais fácil de ser adquirida e lida.

Os textos sobre o romance geralmente necessitam de recursos como: descrição de personagens ou preces por parte do protagonista, outra característica da literatura de cordel é que em suas histórias há um problema a ser resolvido com a criatividade do personagem, e, além disso, nas histórias amorosas há sempre um impedimento entre o casal apaixonado.

De acordo com Marinho e Pinheiro (2012), existem várias características estilísticas da literatura de cordel sendo elas: pejejas, folhetos de circunstância, ABCs, romance, marco e ilustração. Para todos esses recursos estilísticos de produções de cordéis faz-se necessário que haja muita habilidade e competência por parte dos autores de cordel, assumindo esses aspectos e garantindo a qualidade de seu trabalho, além de oferecer o que há de melhor para seu público.

Sabe-se que as pejejas é um tipo de folheto que cada poeta mostra suas habilidades no verso que tenta depreciar seu oponente, isto é, há desafios reais ou não entre os cantadores repentistas com uso de violão e geralmente são escritas em sete sílabas.

Já os folhetos de circunstância são poemas que narram o fato depois do acontecido, por isso tem esse nome, nesse podem ser encontrados noticiários políticos até histórias folclóricas.

O ABCs são estilos de cordel em que cada estrofe corresponde a uma letra do alfabeto e neles de A a Z cabem várias histórias como: ABC dos namorados nesse tipo de composição requer que o poeta revele seu dom de inventar seus poemas.

O estilo do romance é mais comum a escrita em sextilhas, com rimas em ABCBDB, no início das estrofes conhecem os heróis e heroínas, também se exploram como temática os amores proibidos e impossíveis, aventuras e mistérios. O Marco é folheto de cordel que na sua poética vêm colocar à prova a habilidade dos poetas populares, quer dizer, expor os dotes de versar, rimar e construir temas na literatura do cordel. A ilustração é o estilo de cordel que apresenta imagens de capa com duas formas diferentes de ilustração: a reprodução de fotos e desenhos coloridos e xilogravuras de artistas populares, a xilogravura era um meio de ilustrar as capas de cordéis.

As formas de declamar ou cantar tem maiores chances de persuadir e prender à atenção das pessoas e também maior potencial de entretenimento, interação entre o público e os poetas, principalmente com temas voltados as questões sociais e políticos de uma sociedade. Para Freire o ponto “[...] importante sobre que refletir, constantemente, na discussão do problema da luta de libertação e da reconstrução nacional é o da posição das massas populares como sujeito, também, da sua história”. (1983, p, 76). Além de persuadir e interagir com o público os cantadores acabam sendo um representante e portador de voz do povo que necessita de reclamar seus direitos e exigi-los, de alguma forma e tenta conscientizar a elite e os governantes políticos a atenderem aos pedidos e direitos desse povo.

As temáticas presentes nos cordéis: princípios sociais, temáticos e educativos

Nesse gênero os temas são variados e representam principalmente a opinião do autor a respeito de acontecimentos na sociedade, porém os temas mais abordados são os religiosos, políticos, sociais e amorosos e também muitos temas com bichos direcionados ao público infantil. A princípio os temas abordados nos cordéis eram sobre situações simples e corriqueiras de personagens (autores) e serviam como forma de promover lazer, informação e conhecimento de causa, depois com o passar do tempo esse tipo de literatura foi ganhando grandes proporções temáticas em seu contexto histórico, passando ser um aliado nas reivindicações de direitos e desejos sociais e políticos.

Na escola o docente pode através do poema de cordel trabalhar vários conteúdos interdisciplinares, por exemplo, o tema da seca do sertão em que o professor pode trabalhar

aspectos geográficos, históricos e econômicos, pois através da mesma os personagens (autores) podem relatar problemas presentes em uma sociedade, estas que por vezes era injustiçada pelos governantes e camadas sociais altas.

Pressupõe que a leitura frequente ajuda a criar familiaridade com o mundo da escrita, que por sua vez, tem como finalidade facilitar o trabalho com ensino e ajudar em todas as disciplinas, já que o principal suporte para o aprendizado na escola é o livro didático, este que muitas vezes limita-se aos conteúdos gramaticais.

Cabe à escola além de mediar conhecimentos de conteúdos pedagógicos referentes à mesma, oferecer oportunidade ao aluno de conhecer a multiplicidade cultural com intuito de proporcionar o conhecimento de valores e ampliar a reflexão social desse educando. Segundo o PCN (1998, p. 82) “[...] é importante que o aluno, ao aprender novas formas linguísticas, particularmente a escrita e o padrão de oralidade mais formal orientado pela tradição gramatical, entenda que todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana”. Trabalhando nessa concepção a escola estará proporcionando ao aluno conhecer várias culturas e também variedades linguísticas, entender que somos um país multicultural nos valores que nos são atribuídos e na linguagem variada.

Na origem, a literatura de cordel liga-se apenas à divulgação de histórias tradicionais, narrativas de épocas passadas que a memória popular conservou e transmitiu. Na atualidade assume esse caráter social e ideológico, em que os educandos por meio dessa literatura têm a oportunidade de vivenciar fatos históricos, sendo vista como uma literatura de denúncia. Assim, o gênero literatura de cordel oferece aos educandos do Ensino Fundamental e Médio a oportunidade de manter viva e ativa a uma forma de expressão que visa uma cultura popular e que vêm resistindo e caminhando ao longo dos séculos.

Devido à grande variedade de gêneros textuais, entende-se que é estabelecido critérios para seleção de gêneros trabalhados em conteúdos didáticos na escola, sendo um deles a literatura de o cordel. “Os gêneros existem em número quase ilimitado, variando em função da época (epopeia, *cartoon*), das culturas (*haikai*, cordel) das finalidades sociais (entreter, informar), de modo que, mesmo que a escola se impusesse a tarefa de tratar de todos, isso não seria possível” (BRASIL, 1998, p. 24).

Sem negar a importância dos textos que respondem as exigências das situações privacidade interlocução e com o propósito de assegurar ao aluno o exercício de cidadania, entende-se que seja necessário que a escola no ensino de Língua Portuguesa priorize textos que focam no uso público a linguagem.

Através da poesia popular o aluno poderá conhecer aspectos da história do nordestino, pois o cordel retrata a cultura, o cotidiano, a realidade desse povo e suas peculiaridades. Mas pode versar sobre qualquer assunto e ser utilizado como recurso pedagógico para debater temas relacionados à educação escolar como cidadania, solidariedade e conhecimentos culturais.

Considerações finais

É no ambiente escolar que é possível encontrar possibilidades para rever a prática de ensino de literatura de cordel, pois por meio da ação pedagógica o educador promove o reconhecimento dessa literatura como uma importante arte do povo brasileiro, por representar traços culturais, sociais, políticos e econômicos da sociedade.

Esse trabalho não considerou apenas o assunto partindo do princípio dos elementos textuais do gênero, mas também sua contribuição para a formação social do educando, em que o aluno, enquanto sujeito que lê, tem acesso aos textos e atribui significações.

Dessa forma, o texto de cordel pode ser usado como um importante recurso didático-pedagógico que promove a interação entre os indivíduos de um determinado contexto ou de contextos distintos.

De acordo com as concepções presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) é por meio da diversidade linguística que o educando tem a oportunidade de vivenciar a heterogeneidade da língua, por ser um gênero da modalidade oral pertencente aos gêneros discursivos, em que as circunstâncias apresentadas funcionam como um instrumento de denúncia de dado fato social, daí percebe-se a função social do cordel, assim, nota-se que é por meio da escola que os alunos desenvolveram competências e habilidades orais, escritas e principalmente cidadãos quanto a diversidade linguística.

A literatura de cordel deve fazer parte do contexto escolar, sendo vista pelo cunho interacional, mas também como reivindicadora político-social (LUYTE, 2005). O contato com essa literatura proporciona ao educando o conhecimento multicultural e não apenas formas literárias como outras literaturas. Levar o cordel para o contexto escolar é forma de fazer com que o aluno por meio social fazer discurso com demais disciplinas como geografia, arte e história.

Além disso, a literatura de cordel deve ser compreendida como identidade não só do povo nordestino, mas do povo brasileiro, daí a importância que a sociedade atual deve

valorizar a cultura popular colocando-a disposição do processo de educação, ato que acaba limitando por vezes sua riqueza que não pode ser perdida no tempo e no esquecimento.

Referências

ANTUNES, Maria Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e Quarto ciclos de Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental- Brasília MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1983.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

LUYTE, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARINHO, Ana Cristina. PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Luiz Marques de Souza. CARVALHO, Sérgio Waldeck. **Compreensão e produção de textos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.